

MARIA HELENA MEDINA
PARA O DIÁRIO REGIONAL

O livro *Mulheres Negras do Brasil* que está sendo lançado hoje (26), editado pela Rede de Desenvolvimento Humano e pela Editora Senac, é de autoria dos pesquisadores Schuma Schumacher e Érico Vital Brazil e inicia as comemorações do Dia Internacional da Mulher comemorado em maio. O intuito da obra foi o de acabar com a invisibilidade das mulheres negras, levando-as ao reconhecimento de suas contribuições na formação da identidade dos brasileiros. O título conta também com cerca de 950 imagens, que ilustram o dia-a-dia do público feminino.

A idéia do livro surgiu a partir do lançamento do *Dicionário mulheres do Brasil*, em 2000, quando os autores perceberam as muitas lacunas sobre a contribuição dos negros na construção do país. Além das entrevistas e dos depoimentos colhidos, os pesquisadores recorreram a diferentes livros e documentos históricos.

Brasileiras legítimas

De acordo com os autores, com exceção do que é ensinado na escola sobre a escravidão e algumas referências à *Chica da Silva*, não se encontram mais informações detalhadas sobre as mulheres negras nos currículos escolares, museus e livros didáticos. Foram três anos de pesquisa em todas as regiões do país, concentradas nos estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia; São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Antes de *Chica da Silva* muitas afro-descendentes se destacaram na luta pela liberdade. Dentre os vários exemplos estão *Marina Baptista de Paracatu*, que ofereceu à rainha de Portugal Maria I um cacho de bananas de ouro em troca de um título de nobreza; *Rita de Souza Lobo*, que descobriu uma mina de ouro em Minas Gerais com a qual comprou a sua liberdade.

Do Brasil Colônia aos dias de hoje a obra estuda o papel das mães-de-santo, mães-de-leite, parteiras e curandeiras, área política e

os movimentos sociais chegando ao esporte e à cultura.

Destacam-se aí nomes como os das atletas *Melania Luz* e *Wanda dos Santos* - as primeiras negras a participarem de uma Olimpíada. Na área artística, a cantora *Elizeth Cardoso*, apelidada preconceituosamente de "faxineira das canções" no início de sua carreira e que conquistou por seu próprio esforço o título de "A divina", na década de 60.

A sobrevivência das negras brasileiras começa, segundo os autores, pela atividade das famosas quitadeiras e seus tabuleiros na cabeça, função que, acordo com

Schuma, deu origem ao comércio ambulante no Brasil.

Liberadas pelos senhores, elas vendiam a produção de hortas e pomares, podendo ficar com o excedente (*diferença que era guardada e utilizada, em alguns casos, na compra da alforria*). Ainda reúne biografias como a de *Paula Bahiana*, uma quitadeira que se tornou fuzileira naval honorária, ou a de *Teresa Benguela*, uma líder quilombola. A obra, que contou com o apoio da Petrobras e do Banco do Brasil, apresenta referências ainda sobre as mais de 100 sacerdotisas afro-brasileiras.



Livro aborda de maneira inédita a história das mulheres negras brasileiras, desde sua chegada ao país até os dias atuais